



A Santa Sé

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO AO FÓRUM INTERNACIONAL DA AÇÃO CATÓLICA

Queridos Irmãos do FIAC

Depois da eleição das novas autoridades do Fórum Internacional da Ação Católica, felicito quantos aceitaram o compromisso de assumir a direção para o próximo período, que segue o caminho iniciado há mais de trinta anos. Naquela altura, o Venerável Cardeal Eduardo Pironio intuiu a necessidade de criar este fórum, a fim de que a vida da Ação Católica contribuísse para o desafio da nova evangelização, enriquecida com a peculiaridade de cada lugar e cultura. Muitos de vós acompanharam firmemente aquela intuição, dedicando a este serviço as vossas capacidades e o desejo de anunciar o Evangelho, não obstante as dificuldades daquela época, pois não havia os meios de comunicação e aproximação entre os países que existem hoje.

Certamente, o contexto mundial que acompanha a nova etapa não é o mesmo de há trinta anos, nem o é o da direção anterior. As consequências sociais da pandemia, bem como as pessoais, continuam a marcar o ânimo e o olhar face à vida e ao futuro de muitos. Em certos âmbitos, reavivou-se o individualismo de uma salvação sob medida; sem mencionar o flagelo da violência entre países e irmãos, que mina o desejo de fraternidade universal. Contudo, as épocas difíceis podem representar um desafio e tornar-se tempos de esperança. Como dizia o Cardeal Pironio, homem de esperança: «Como é importante ser sinal na vida! Mas não um sinal vazio nem morto, mas um sinal de luz, comunicador de esperança. A esperança é capaz de superar as dificuldades, as desavenças, as cruces que surgem na vida de todos os dias».

Ao mesmo tempo, como Igreja passamos por um momento em que é preciso que o espírito sinodal crie raízes no nosso modo de ser Igreja; isto significa o exercício de caminhar juntos na mesma direção. Estou convencido de que é isto que Deus espera da Igreja do terceiro milénio. Para que retome consciência de que é um povo a caminho e que o deve fazer unido. Por isso, gostaria de vos pedir que animeis com este espírito os grupos da Ação Católica nas várias Igrejas locais. Num espírito sinodal, devemos aprender a ouvir-nos uns aos outros, a reaprender a arte de falar com o próximo sem barreiras nem preconceitos, também e de modo especial com quem está fora, nas margens, a procurar a proximidade, que é o estilo de Deus (cf. *Vídeo do Papa para*

uma Igreja aberta a todos, outubro de 2022).

Nesta ótica, exorto a nova diretoria a ser homens e mulheres de escuta. Espero que não sejam “executivos” de escrivania, de papéis e de Zoom, e que não caiam na tentação do estruturalismo institucional que programa e organiza a partir de estatutos, regulamentos e propostas herdadas, que a seu tempo eram boas e úteis, mas talvez hoje já não tenham significado. Por favor, peço-vos que escuteis!

Primeiro: escutai os homens, mulheres, idosos, jovens e crianças reais, nas suas realidades, nos seus gritos silenciosos expressos nos seus olhares e nos seus gemidos profundos. Prestai atenção de modo a não dar respostas a perguntas que ninguém faz, a não dizer palavras que não interessam a ninguém, nem são úteis. Escutai com os ouvidos abertos à novidade e com um coração samaritano.

Segundo: escutai o ritmo dos sinais dos tempos, a Igreja não pode permanecer à margem da história, enredada nas próprias vicissitudes, mantendo insuflada a sua bolha. A Igreja é chamada a ouvir e a ver os sinais dos tempos, a fazer da história, com as suas complexidades e contradições, uma história de salvação. Precisamos de uma Igreja que seja vitalmente profética, começando pelos sinais e gestos, que mostrem que existe outra possibilidade de convivência, de relações humanas, de trabalho, de amor, de poder e de serviço.

E por último, para que isto seja possível, devemos ouvir a voz do Espírito. Em qualquer época, o Espírito abre-nos à sua novidade; «ensina sempre à Igreja a necessidade vital de sair, a necessidade fisiológica de anunciar, de não permanecer fechada em si mesma» (*Homilia do Domingo de Pentecostes*, 5 de junho de 2022). Enquanto o espírito mundano nos impele a concentrar-nos somente nos nossos próprios problemas e interesses, na necessidade de ser importantes, na defesa tenaz dos nossos bens e do grupo, o Espírito liberta-nos da obsessão pelas urgências, convidando-nos a trilhar caminhos antigos e sempre novos: do testemunho, da pobreza e da missão, para nos libertar de nós mesmos, enviando-nos para o mundo.

Talvez sintais que a proposta de ouvir é insuficiente, mas não se ouve passivamente: é a escuta ativa que dá ritmo ao nosso trabalho; é a inalação necessária para ser uma Igreja que respira de modo missionário. Foi o que a Santíssima Virgem fez, pois ouviu, levantou-se e saiu para ir servir.

Rezo para que possais fazer deste período um tempo de graça, com a audácia de saber ouvir, a serenidade de poder discernir e a coragem para anunciar com a vida e a partir da vida. Obrigado por aceitardes este desafio! Rezo a Deus por cada um de vós. Por favor, não deixeis de rezar por mim!

Que Jesus vos abençoe e a Santíssima Virgem vos proteja!

Fraternalmente,

Francisco

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana